



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Projeto dará posse como senadores a jovens

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 25/8/2010



CLIPPING

Veículo: Jornal do Senado	Editoria: Senado	Data: 25/8/10
Assunto: Projeto dará posse como senadores a jovens estudantes		Página: Online

Projeto dará posse como senadores a jovens estudantes

Questão de ordem, quórum, decisão terminativa. Termos usuais nas sessões plenárias e nas reuniões das comissões do Senado Federal passarão a fazer parte do vocabulário de estudantes do ensino médio que, durante três dias, participarem do projeto Jovem Senador. A iniciativa integra o programa Senado Jovem Brasileiro, criado este mês por meio da Resolução 42/10 e que começa a valer a partir de 1º de fevereiro de 2011.

Os nomes dos jovens senadores e senadoras da primeira edição do projeto vão ser divulgados em novembro, durante a premiação do 3º Concurso de Redação do Senado Federal. O concurso também faz parte do programa Senado Jovem Brasileiro e, este ano, tem como tema "Brasília, capital dos brasileiros". A comissão organizadora vai receber, até 30 de setembro, redações de estudantes de 16 a 19 anos de escolas públicas estaduais de todo o país.

Cada legislatura do projeto Jovem Senador será formada pelos estudantes classificados em primeiro lugar no concurso de redação do Senado em cada um dos 26 estados e no Distrito Federal. Os trabalhos serão iniciados com a posse dos alunos selecionados e a eleição da Mesa, composta por presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretários.

Sob orientação de parlamentares e servidores, os jovens senadores e senadoras vão elaborar propostas legislativas e fazer discursos, apresentados em sessões simuladas, preferencialmente no Plenário do Senado. Para tornar essa experiência ainda mais próxima da realidade, serão seguidos procedimentos regimentais relativos à tramitação dos projetos de lei, inclusive quanto à iniciativa, publicação, discussão e votação em Plenário.



CLIPPING

Veículo: Folha de SP	Editoria: Cotidiano	Data: 24/8/10
Assunto: Material escolar terá selo de segurança e qualidade		Página: C1

Material escolar terá selo de segurança e qualidade

Produtos só poderão ser vendidos no país após certificação do Inmetro

Regra também valerá para itens importados; indústria terá um ano para se adaptar às regras do instituto

Paula tinha menos de cinco anos quando comeu metade de uma borracha cor-de-rosa, com aroma de morango. Sua irmã, Marta, também aprontou quando pequena: engoliu cola enquanto fazia colagens em casa.

"Ainda bem que não aconteceu nada sério, foi só o susto. Elas não tiveram nenhuma reação", conta a empresária Ana Maria Sala Mantovanelli, 44, mãe das garotas, que ficou apreensiva com a possibilidade de intoxicação.

Para evitar sustos como esses, o Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial) vai exigir a certificação compulsória de todo o material escolar destinado a crianças de até 12 anos.

A expectativa do instituto é publicar a resolução no "Diário Oficial" da União até o final de setembro.

Os fabricantes terão um ano para se adaptar e os revendedores terão seis meses a mais para zerar o estoque.

LÁPIS E BORRACHA

O selo do Inmetro deve garantir, por exemplo, que a garrafinha da lancheira não é tóxica ou que a borracha na ponta do lápis preto não vai se descolar (podendo ser engolida facilmente).

O objetivo também é assegurar a eficiência do material vendido, para que o consumidor não adquira canetinhas que ressecam facilmente, por exemplo.

Os produtos passarão por testes químico, mecânico e físico -em alguns casos, também por elétrico e biológico.

"Recebemos de três a quatro ligações por mês de pais questionando a segurança de materiais escolares", diz Gustavo Kuster, do Inmetro.

A pedagoga Patrícia Troncoso Guerreiro, 39, por exemplo, se assustou quando a filha de três anos tentou "apontar o dedo mindinho" em um apontador colorido, em formato de sapo. A menina só não se machucou porque o produto era seguro.

CONCORRÊNCIA

Produtos escolares importados representam hoje de 20% a 30% das vendas de material escolar no Brasil e também serão submetidos às regras brasileiras.

"A decisão vai ajudar a indústria nacional, já que os produtos importados quase sempre são de qualidade questionável", diz Antônio Nogueira, presidente do Simpa, sindicato das papelarias.

Marcos Romero, da associação de fabricantes de material escolar, diz que comemora a decisão "não pela proteção da indústria nacional, mas porque essa era uma pendência do setor".



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 25/8/10
Assunto: Projeto determina eleição direta para escolha de reitores		Página: Online

Projeto determina eleição direta para escolha de reitores

Quarta-feira, 25 de Agosto de 2010

Os reitores das instituições federais de ensino superior deverão ser escolhidos por eleições diretas "pelo conjunto da comunidade", segundo determina o Projeto de Lei da Câmara 95/03, que está pronto para votação pelo Plenário do Senado. Segundo a Agência Senado, a proposta prevê o fim das listas tríplexes para a escolha de um nome pelo presidente da República e estabelece o mandato de cinco anos para os reitores, vedada a reeleição.

O texto a ser apreciado pelo Plenário é um substitutivo apresentado pelo senador Mão Santa (PSC-PI), relator ad hoc do projeto, já aprovado pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE). Segundo a proposta, a forma de escolha dos dirigentes será regulamentada pelos estatutos das instituições de ensino. O projeto constou da pauta das últimas sessões do Senado, mas a sua votação foi adiada.

De acordo com a Lei 9.192/1995, que se encontra em vigor, cabe ao presidente da República indicar o reitor de cada instituição de ensino a partir de uma lista de três nomes apresentada pela própria instituição. Como observa o relator, em seu parecer, a lei abre a possibilidade de escolha de qualquer um dos três nomes, mesmo que não seja o mais votado. A extinção da lista tríplex, afirma, "garante que a vontade dos eleitores seja preservada".

Por outro lado, o relator observa que não há motivos para se estabelecer o peso de 70% para os docentes no processo de escolha dos dirigentes universitários, conforme previsto na Lei 9.394/1996. Para ele, as instituições de ensino "devem decidir, na forma de seus estatutos, sobre o peso de cada segmento que as compõem em suas decisões coletivas".

"A alteração proposta pelo projeto traz inegável contribuição à plena democratização do processo de escolha dos dirigentes universitários, à medida que assegura o respeito da vontade expressa pelos



CLIPPING

Veículo: O Estado de SP	Editoria: Educação	Data: 24/8/10
Assunto: Alunos ingleses já acham papel e caneta obsoletos		Página: Online

Alunos ingleses já acham papel e caneta obsoletos

Segundo o governo britânico, os estudantes estão questionando a validade das anotações em sala de aula

Fazer prova com papel e caneta é uma prática que está com os dias contados – pelo menos na Inglaterra. Isso porque os adolescentes estão mais acostumados a escrever em um teclado do que no caderno, segundo funcionários do Ministério da Educação britânico.

Para Isabel Nisbet, executiva-chefe da Ofqual (Escritório de Qualificações e Regulação de Exames, na sigla em inglês), os estudantes estão questionando a validade das anotações em sala de aula, prática eles não estão mais acostumados a usar. “Precisamos ter certeza que nosso método de testar os estudantes não vire algo obsoleto”, disse. Ela teme, no entanto, que a mudança de provas em papel para testes no computador seja rápida demais.

Para o professor da Universidade de Londres Dylan William, esse não é um risco imediato. Ele acredita que só daqui 20 anos todos os testes de proficiência e conhecimento das escolas inglesas serão aplicados em computadores. Para o professor, as habilidades necessárias para se fazer uma prova no computador são diferentes das provas em papel, por isso o processo é demorado. O problema ocorre principalmente nos testes de matemáticas: “Os softwares atuais dificultam a vida do aluno na hora de desenhar gráficos ou escrever fórmulas.”

Para a ex-diretora da Ofqual Kathleen Tatterstall, as crianças que entram na 1ª série este ano já farão todas provas finais do Ensino Médio e de ingresso na faculdade (GCSEs e A-Levels) em computadores. Ou seja, em 10 anos, papel e caneta serão coisas do passado.



responsabilidade, já que o leitor poderá levar o livro ou a revista para casa com o compromisso de devolver a publicação para que outra pessoa possa ler – observa.

José Carlos Bernardo, de 49 anos, que trabalha numa lanchonete do Bairro Monte Cristo, folheava com curiosidade o romance Iracema, de José de Alencar.

– Vou ao banco e na volta pego o livro. Gosto muito de ler histórias. O meu dia fica mais feliz – diz José, enquanto corria os olhos no restante da banca em busca de outras histórias.

jacqueline.iensen@diario.com.br

JACQUELINE IENSEN

Saiba mais

Incentivar o hábito da leitura, criar novos leitores e divulgar escritores são metas do Floripa Letrada – a Palavra em Movimento, projeto da Secretaria de Educação da Capital. A proposta é disponibilizar gratuitamente para a população livros e revistas nos terminais de ônibus. Até o final do ano, as bancas estarão no Ticen, Tirio e Tican, por onde circulam diariamente cerca de 185 mil usuários. Depois, dependendo da aceitação, o projeto será implantado em todos os terminais.

A ideia é que as pessoas leiam as obras enquanto estiverem esperando o transporte coletivo, ou dentro do ônibus, durante o trajeto da viagem. Quem desejar, pode levar o material para casa e devolvê-lo depois, para que mais pessoas tenham acesso à leitura.

Quem quiser fazer doação de obras para o Floripa Letrada, pode entrar em contato pelo telefone (48) 3251-6100



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Variedades	Data: 25/8/10
Assunto: Companhia das letras		Página: capa

LIVROS

Companhia de letras

Projeto na Capital incentiva leitura entre os passageiros do transporte coletivo

Sentado no banco da plataforma B do Ticen, o mais movimentado terminal urbano de Florianópolis, Celismar do Agreste olhava embevecido para o movimento à sua volta. O barbeiro de 47 anos, que trocou o Piauí por Santa Catarina há 18 anos, saiu de casa cedinho para ir ao terminal participar da inauguração do projeto Floripa Letrada, iniciativa da secretaria municipal de Educação de Florianópolis que instalou bancas com livros e revistas nos terminais urbanos do Centro, de Canasvieiras e do Rio Tavares.

Celismar não foi apenas ouvir discursos ou buscar livros. Vestindo gibão (colete) e chapéu de couro de bode, deu sua colaboração. Depositou na banca exemplares do seu livro Tudo Improvisado, uma coleção de textos em forma de repente. O filho de vaqueiros, que passou a infância de fazenda em fazenda, no Norte do país, acredita que o projeto é uma oportunidade para comunidade conhecer a literatura.

– Eu não tive muita chance de estudar e sempre sonhei em publicar um livro. Os livros ajudam na educação do povo, nas descobertas e adaptação à cultura – observa.

E o repentista das letras conhece bem o assunto quando é adaptação cultural. Ele saiu do município de Cristiano de Castro no Piauí e acabou em Santa Catarina por acaso. Encantou-se com uma catarinense e não voltou mais. Como viver de literatura é um sonho distante, segue escrevendo seu poemas sempre que tem um tempinho na barbearia, em São José.

Os usuários do Ticen estavam surpresos ao ver a banca de livros e revistas. Alguns olhavam de longe, outros não se intimidaram e trataram de conhecer mais do acervo.

Moradora do Bairro Estreito, a orientadora educacional aposentada Núria Rodrigues Silva, não poupou elogios ao projeto.

– É um incentivo à leitura. E é importante que se diga que todo o conhecimento é a única coisa que não podem tirar da gente. A proposta também trabalha conceitos como cidadania e



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 25/8/10
Assunto: Municípios não receberão livros didáticos em 2011		Página: Online

Municípios não receberão livros didáticos em 2011

Quarta-feira, 25 de Agosto de 2010

Em 2011, 222 municípios não receberão os livros didáticos que são distribuídos anualmente pelo Ministério da Educação (MEC) de forma gratuita a todas as escolas públicas de educação básica. A partir desse ano, para ter acesso às obras, as secretarias de Educação precisavam aderir ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

De acordo com a Agência Brasil, a adesão para 2011 chegou a 96%. Dos 222 municípios que não se inscreveram, quatro manifestaram interesse em receber os livros, mas depois do prazo. Nesse caso, as escolas receberão as obras a partir de 2012. Além dessas localidades, 16 escolas federais também não firmaram o termo de adesão.

Até o ano passado, todas as escolas da rede pública recebiam os livros, mas, em alguns casos, as redes de ensino optavam por adquirir materiais didáticos de sua preferência e não utilizar as obras enviadas pelo governo federal. Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia do MEC responsável pelo programa, o objetivo da mudança foi evitar o desperdício.

A maioria dos municípios que não aderiram, cerca de 150 deles, é do estado de São Paulo. As secretarias de Educação ou entidades que ficaram de fora do PNLD 2011, mas queiram receber as obras em 2012, podem firmar o termo de adesão com o FNDE a qualquer momento.

Para 2011, o PNLD vai atender a estudantes do 6.º ao 9.º ano do ensino fundamental com obras de português, matemática, história, geografia, ciências e língua estrangeira (inglês ou espanhol).



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 25/8/10
Assunto: Universidades recebem novas obras de expansão		Página: Online

Universidades recebem novas obras de expansão

Quarta-feira, 25 de Agosto de 2010

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Educação, Fernando Haddad, fizeram a entrega do câmpus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMTS), em Ponta Porã, e das obras no câmpus da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no Mato Grosso do Sul, em cerimônias simultâneas ontem (24).

“A educação entrou na agenda de prioridades deste país no século 21”, disse o ministro Fernando Haddad, ao fazer um balanço das ações de seu ministério. Ele historiou o sucesso do Programa Universidade para Todos (ProUni), que beneficia 704 mil jovens de baixa renda com bolsas em instituições privadas, e as recentes mudanças do fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), que já registrou mais de 45 mil contratos.

A partir deste ano, o financiamento estudantil foi facilitado, com inscrições permanentemente abertas, juros mais baixos (3,4% ao ano) e ampliação do prazo para quitação do empréstimo.

“O setor privado não pagava impostos e a contrapartida nunca havia sido regulamentada”, lembrou Haddad. “Mesmo assim, alguns partidos de oposição entraram com uma ação direta de inconstitucionalidade contra o programa”.

O ministro garantiu que os recursos ainda necessários para a conclusão da expansão das universidades federais, por intermédio do programa de apoio à reestruturação, o Reuni, estão garantidos no orçamento do ano que vem.